



INTER
FACES
CIENTÍFICAS

EDUCAÇÃO

ISSN IMPRESSO 2316-333X

E-ISSN 2316-3828

DOI-10.17564/2316-3828.2016v5n1p81-94

A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO AMBIENTE SOCIAL NA FORMAÇÃO DO LEITOR

Shirley dos Santos Ferreira¹

André Luiz Alves²

RESUMO

O artigo denominado “A Biblioteca Escolar como Ambiente Social na Formação do Leitor” tem como ambiente social de observação a Biblioteca Escolar (BE), o tema a Formação do Leitor, utilizando a metodologia da recensão literária, verificando principalmente a influência de instalações, atividades, ação cultural e mediação de leitura e formação de leitores. Trabalha a importância da Biblioteca Escolar na formação de leitores críticos e efetivos usuários da informação. No decorrer da pesquisa também são discutidos os produtos e serviços biblioteconômicos especializados, a ação e animação cultural em Bibliotecas Escolares, como métodos

para aproximar a comunidade escolar deste ambiente tão importante para formar leitores – além de explicar sobre os serviços que a BE pode oferecer a comunidade escolar. Como principais considerações finais, a literatura confirma que a ausência ou precariedade de Bibliotecas Escolares prejudica a formação de hábitos e gostos leitores dentro do ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE

Biblioteca Escolar. Formação do Leitor. Leitura Escolar.

ABSTRACT

The research called “The School Library as a Social Environment on Training the Reader” has the social environment of the School Library (SL) watching, the topic Reading, using the methodology of literary review, mainly checking the influence of facilities, activities, cultural action and mediation of reading and educating readers. It elaborates on the importance of the School Library in the formation of critical and effective users of information. In the course of the research are also discussed products and specialized librarianship services, action and cultural events in School Libraries as methods to bring the school

community closer to this important environment to educating readers – as well as explain about the services that SL can offer the school community. As the main concluding remarks, the literature confirms that the absence or insufficiency of School Libraries impairs the formation of habits and tastes readers within the school environment.

KEYWORDS

School Library. Reading. Reading Literacy.

RESUMEN

El artículo titulado “La biblioteca de la escuela como entorno social en formación de lectores” tiene el entorno social de la observación a la Biblioteca Escolar (BE), el tema de la formación lector, utilizando la metodología de la revisión crítica literaria, especialmente el control de la influencia de instalaciones, actividades, la acción cultural y la mediación de los de la lectura y de la formación de lectores. Funciona de la importancia de la biblioteca de la escuela en la formación de lectores críticos y usuarios eficaces de información. Durante la investigación también se analizan los productos y servicios especializados de biblioteconomía, actividades de acción y culturales en las bibliotecas escolares, como

los métodos para llevar a la comunidad escolar de este importante medio para formar lectores -, así como la explicación sobre los servicios que la BE puede ofrecer a la comunidad escolar. Palabras de clausura principales, la literatura confirma que la ausencia o insuficiencia de Bibliotecas Escolares impiden la formación de hábitos y gustos de lectura en el entorno escolar.

PALABRAS CLAVE

Biblioteca Escolar. Formación de lectores. Lectura Escolar.

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca Escolar definida por alguns autores como um espaço de castigo, local para abrigar funcionários doentes ou ainda segundo Silva (2003, p. 15) “na melhor das hipóteses a biblioteca escolar é um espaço onde os alunos vão copiar verbetes” ou de uma forma mais romântica Biblioteca Escolar é na visão das pesquisadoras Adelaide Ramos e Côrte e Suelena Pinto Bandeira (2011, p. 8) “Um espaço de estudo e construção do conhecimento, coopera com a dinâmica da escola, desperta o interesse intelectual, favorece o enriquecimento cultural e incentiva a formação do hábito de leitura”. Partindo dessas definições, o presente artigo tem como ambiente social de observação a Biblioteca Escolar, como tema a Formação do Leitor, como metodologia a recensão literária, verificando principalmente a influência de instalações, atividades, ação cultural e mediação na formação de leitores.

O principal motivo e justificativa para escolha deste tema e desse espaço social de observação foi a pouca credibilidade da Biblioteca Escolar para a Educação Brasileira, que prejudica os objetivos a ser atingidos pela escolarização, sobretudo no Ensino Básico e Fundamental.

Uma das hipóteses para esse abandono ou inexistência de Bibliotecas Escolares, talvez seja o desinteresse por parte dos professores e bibliotecários em mudar esta situação. Outra hipótese a ser levantada, também, é o pouco interesse dos governos em instalar Bibliotecas Escolares adequadas e com materiais suficientes e em diversos suportes. Como consequência, os estudantes não convivem com os diferentes tipos de suportes de leitura, obras voltadas para a leitura de lazer, fontes de informação diferentes dos livros didáticos adotados, assim não se transformando em leitores críticos.

2 A BIBLIOTECA ESCOLAR E A FORMAÇÃO DO LEITOR

Na hipótese da existência da Biblioteca Escolar (BE), com as condições de implantação em nível básico, segundo os Parâmetros, a literatura discute as vias práticas de utilização, gestão, as principais características de produtos e serviços biblioteconômicos recomendáveis. A formação de leitores dentro da BE é uma tarefa muito difícil, mas não impossível. O bibliotecário escolar depara-se com diversos empecilhos, que vão desde a carência de um bom acervo, desinteresse por parte dos alunos, até a não participação do professor.

Talvez esta seja uma das atividades mais difíceis que o bibliotecário escolar enfrenta na Biblioteca Escolar, a começar por incentivar e formar leitores dentro da BE. Na maioria das vezes, o primeiro contato de leitura que os alunos tiveram foi de uma forma nada agradável, quando foram obrigados por algum professor a ler obras que não despertaram nenhum interesse, pois como bem considerou Bari (2013, p. 750), “a formação do leitor só chega ao seu amadurecimento pleno se o indivíduo gostar de ler. Ou seja, o vínculo emocional é elemento imprescindível na proficiência de leitura”.

A formação de leitores vai muito além do simples gesto de indicar ou dar um livro na mão do aluno, tanto o bibliotecário como o professor tem que fazer com que a leitura esteja inserida no dia a dia dos alunos, uma tarefa difícil, visto que a maior parte deles apenas irá ter convivência com os livros e leitura dentro da escola, em atividades de aprendizagem. Como afirmado na literatura especializada, nem todos possuem o hábito da leitura dentro de casa, sendo para eles então algo novo, e se não for apresentado de uma forma prazerosa e estimulante, os futuros leitores podem pegar verdadeira aversão ao mundo da leitura.

Nem sempre os alunos entrarão no universo da leitura por vontade própria, em sua maioria precisam

ser incentivados e estimulados pelas pessoas que o cercam, que no caso podem ser os familiares, amigos, os professores, o bibliotecário, atuando como agentes sociais na formação de novos leitores. O cuidado desses agentes de leitura deverá ser a busca do prazer e do gosto pessoal, para que nem sempre se leia por necessidade, ou exercício, ou seja, quando são obrigados a fazerem algum trabalho da escola, como as lições e pesquisas escolares.

A autora Alda Maria Ribeiro Alves, em seu artigo intitulado *A Formação de Leitores Dentro das Escolas*, trata alguns dos motivos que vai estimular ou na formação dos leitores, uma das questões levantadas por ela é a seguinte “a importância do meio, como participante ativo na construção dos hábitos” (ALVES, 2009, p. 2), ou seja, se uma pessoa vive numa casa em que a leitura é algo constante, se seus pais, irmãos são leitores e sempre estão com livros e outros tipos de suportes informacionais em seu dia a dia, exemplificando que a leitura é algo bom, que é prazeroso, com certeza esta pessoa tem grande chances de torna-se um leitor e terá mais habilidade de usar e interpretar os mais diferentes tipos de informação, possivelmente poderá torna-se uma pessoa com um bom nível de letramento (ALVES, 2009, p. 4).

Quando este ambiente doméstico ainda não está assim estruturado, a Biblioteca Escolar pode representar para o leitor novato o espaço cotidiano de apresentação da leitura como fonte de informação, conhecimento, gosto e prazer, quando a mesma se caracteriza como um ambiente da formação do leitor.

A autora ainda cita que muitos e diferentes serão os fatores que motivarão uma pessoa a ler, como a idade do indivíduo, afirmando que cada fase terá seu interesse distinto. Este fator é importante quando observado, pois ajuda muito o bibliotecário e o professor, na proposta e mediação de leitura a seus alunos (ALVES, 2009, p. 3). É importante saber desses interesses, para não acabar oferecendo o mesmo tipo de leitura a todos, pois alguns terão mais interesse por

obra de ficção, romances históricos, histórias em quadrinhos, dentre outros tipos de leituras.

O bibliotecário, juntamente com o professor, também precisa ficar atento para dificuldades de leitura dos alunos, que também influenciam na formação do leitor. Dependendo do tipo de dificuldade, o leitor novato poderá abandonar a leitura e não mais tentar outra vez. Entre essas dificuldades o nível de compreensão do texto, o tipo e comprimento da linha, ilustrações, oportunidade de ler ou disponibilidade de livros e tempo, são umas das dificuldades, que devem sempre ser observadas pelos agentes que são responsáveis pela formação do leitor na BE (ALVES, 2009, p. 6).

Para formar leitor na BE, além dos cuidados que devem ser observados e trabalhados Bari afirma que (2013, p. 57):

A formação do gosto pela leitura, principalmente para os leitores novatos, é facilitada pela criação de situações de leitura cotidiana, principalmente quando as mesmas não estão vinculadas a uma utilidade da vida, pois isto descaracteriza um momento de lazer. A leitura de lazer, muito embora tenha o potencial de ser tão informativa quanto à leitura escolar e profissional, tem objetivos de fruição intelectual muito diferentes. Assim, a disponibilização da leitura de lazer ao leitor novato e facilitação de sua circulação em ambientes como o lar, é extremamente importante na repetição e reforço de conteúdos escolares, sob um ângulo de entretenimento.

Para a autora, a formação do gosto da leitura só vai se consolidar quando a mesma for apresentada de um jeito espontâneo, não obrigatório. Afirma que se pode muito bem ler para outros fins, não apenas para se informar, que uma pessoa pode entrar no universo da leitura também para descontrair, relaxar. É preciso mostrar para esses leitores novatos que eles podem escolher o que ler e como ler. A leitura não precisa e nem pode ser algo imposto. Os professores podem trabalhar a leitura de uma forma mais leve, não obrigando seus alunos a ler um texto ou romance e responder questionários que não tem sentido para alunos.

Para que o bibliotecário e o professor possam formar leitores de uma forma mais interessante, eles podem e devem fazer uso das ações culturais na Biblioteca Escolar, essas ações são uma forma mais leve e interessante de inserir e formar leitores. No entanto, sempre levando em consideração a necessidade, as dificuldades e interesses de cada leitor em formação. A formação dos leitores na escola tem que ser realizada em cooperação, pois melhor que o bibliotecário, o professor tem uma convivência diária e saberá melhor a tendência leitora de seus alunos, ajudando o bibliotecário a estabelecer o perfil do usuário da Biblioteca Escolar.

2.1 AÇÃO E ANIMAÇÃO CULTURAL COMO FATORES DE FORMAÇÃO DO LEITOR NA BE

A atividade da Biblioteca Escolar não se resume apenas no empréstimo de livros e auxílio na pesquisa escolar, ela também desenvolve ações e animações culturais para a comunidade escolar. Estas atividades devem ser feitas de preferência pelo bibliotecário escolar com apoio e participação dos professores da escola, para conseguir um melhor resultado junto aos alunos da instituição. Ao realizar essas ações e animações culturais com os alunos da escola, a BE estará inserindo-os no universo da leitura de uma forma mais dinâmica e interessante, mostrando a eles que existem diversas formas de fazer uso da leitura. Para Ana Maria Resende Cabral (1999, p. 39):

A ação cultural é um rico campo de atuação que oferece ao bibliotecário inúmeras opções de atividades a serem desenvolvidas nas bibliotecas públicas, escolares, comunitárias e centros culturais, sendo indiscutível sua importância tanto no sentido de dinamizá-las como de alavancar o processo de produção no âmbito dessas instituições e da sociedade.

Como bem explicado por Cabral, ao se criar essas ações culturais dentro dos espaços de leitura, que no nosso caso diz respeito à BE é importante ter a presença de um bibliotecário, para que assim as ações tenham maiores efetividades, haja vista que este pro-

fissional da informação tem as habilidades necessárias para a realização destas ações culturais.

Ao se fazer ações culturais na biblioteca devem fazer uso das mais variadas técnicas e instrumentos, de acordo com o interesse de cada grupo e a disponibilidade dos recursos que a escola vai ter. Jara (APUD CABRAL, 1999, p. 42) sugere “múltiplas possibilidades para tornar o processo educativo dinâmico, tais como os códigos audiovisuais (cinema, televisão) e os códigos vivenciais (dinâmica de grupos, jogos, exercícios de comunicação etc)”, sempre com a união dos professores, porque eles são de fundamental importância neste trabalho, para que a biblioteca possa realizar da melhor forma possível a inserção dos leitores na BE.

Enquanto a ação cultural é uma proposta de atividade onde a leitura fica claramente identificada, a animação cultural tem caráter festivo, de divulgação do espaço bibliotecário ou da adesão à frequência à BE. É bom que os estudantes estejam presentes na elaboração da ação e/ou animação cultural também, decidindo conjuntamente com os professores e o bibliotecário, traçando experiências.

Os usuários da BE não podem apenas receber passivamente a ação e animação cultural, devem tornar-se ativos e participantes. É necessário que eles interajam nas atividades que estarão sendo realizadas, para que aproveitem e absorvam melhor as informações que estão sendo disponibilizadas, assim como precisam se sentir agentes dessas ações e estar envolvidos desde a produção até o resultado. Como bem afirma Cabral (1999, p. 42) “uma proposta de ação cultural libertadora deve visar: que os indivíduos não sejam apenas receptores, mas sujeitos da criação cultural”. Com estas ações culturais, a Biblioteca Escolar se tornará não só espaço de leitura, mas também espaço de apresentação, representação e criação, tendo mais uma função além da de auxiliar no aprendizado escolar. Segundo Cabral (1999, p.42): “Ao invés de considerar seus alunos como um meros receptores e consumidores da cultura, a biblioteca escolar irá

torná-los participantes do processo de criação e produção cultural, artística literária”.

Para tal, a equipe da Biblioteca Escolar deve unir-se aos demais partícipes da comunidade escolar, como os professores, alunos, pais e responsáveis, funcionários técnico-administrativos, para proporcionar momentos relevantes de lazer cultural para todos os usuários.

2.1.1 AÇÃO CULTURAL NA BIBLIOTECA ESCOLAR

Não podemos esperar que o aluno vá até a leitura, ela também precisa ir ao encontro dele. Por isso, a ação cultural é tão importante. Como também é sabido pelo profissional bibliotecário, quem geralmente insere as crianças no mundo da leitura é a família, também se faz de grande relevância dar suporte às famílias nesta questão da leitura, porque não se gosta daquilo que não provamos. A ação cultural na BE funciona como um tipo de degustação da leitura, com uma apresentação diferente da leitura escolar típica.

Uma atividade para mostrar as crianças menores o maravilhoso mundo da fantasia, para a realização dessa ação é importante ser realizada por alguém que seja bastante dinâmico, como um contador de histórias. Para ficar mais confortável pode sentar as crianças no chão, em círculo e em almofadas, o contador se preferir também tem a liberdade de se caracterizar com o personagem que será contado na história ou fazer encenação, dando a oportunidade das crianças também participarem, transformando esse momento em uma ação ativa por parte das crianças, elas podem ser chamadas para recontar as histórias que ouviram, ou ser um dos personagens durante a contação.

Dentro da Hora do Conto, podem-se inserir temas que fazem parte da vivência deles, como o *bullying*, criatividade, ecologia, mentira, sentimentos etc. Esta é uma ação que utiliza pouco recurso, a escola não terá quase nenhum gasto financeiro em relação a essa ação cultural, e para um melhor aproveitamen-

to o ideal seria que os contadores fossem os próprios professores da escola, essa é uma forma introduzi-los nas ações culturais da BE. Esta é uma atividade tão importante na formação de leitores que para Malba Tahan (APUD SILVA, 1999, p. 175):

As histórias desenvolvem o poder de observação, treinam a memória, exercitam a inteligência e a lógica, desenvolvem o poder de imaginação e de emoção e intensificam e estendem as relações sociais das crianças. Para o ensino da língua, particularmente, elas enriquecem a experiência, desenvolvem a seqüência lógica dos fatos, dando um sentido de ordem e esclarecem o pensamento, fixam e ampliam o vocabulário da criança, dão formas às expressões à linguagem infantil.

Ou seja, as crianças vão desenvolvendo o gosto pela leitura da forma que eles mais gostam, brincando e ampliando suas emoções. Ainda, segundo Silva (1999, p. 176) que realizou essa ação cultural na escola onde trabalhou:

Fazíamos então a hora do conto com a participação dos alunos, seguido de uma oficina de arte e produção de textos onde os alunos recriavam a história oral através de outras formas de expressão. Levávamos também uma cesta de livros e convidávamos os alunos a escolherem voluntariamente um livro.

Nesta ação a Biblioteca Escolar vai desmistificar a ideia de que ler é ruim, de uma forma agradável, dando oportunidade de interação tanto dos alunos como dos professores e bibliotecários da BE, oferecendo-lhe a oportunidade de escolha da próxima leitura. Segundo Côrte e Bandeira (2011, p. 128), outra atividade interessante para a BE é o Sarau Poético:

Consiste em ler textos de autores conhecidos ou não e em seguida fazer breve análise sobre o que foi lido, em que contexto o texto foi criado ou produzido, e suas repercussões. Podem ser convidadas pessoas que conheçam bem a obra do autor, ou cada aluno escolhe um texto e o apresenta para toda a turma.

Nesta atividade os professores de língua portuguesa, literatura, redação têm um importante signifi-

cado, pois sua participação é de grande importância, porque o bibliotecário escolar irá precisar de sua ajuda na escolha dos autores para a atividade. Os professores podem indicar autores nacional ou regional, se tiver um bom autor da região é preferível que se dê espaço para o autor regional, é uma forma de incentivar a cultura da região, fazendo com que a comunidade conheça seus autores locais.

É uma ação de baixo custo, por utilizar materiais que a escola e a BE possuem, a arrumação do espaço para o dia do Sarau Poético pode ficar por conta dos alunos, como uma atividade de classe, eles podem confeccionar um varal com os poemas que serão lidos no dia, para que o público possa lê-los ao decorrer do sarau. As apresentações podem ser individual, em duplas ou trios, podem ser projetados músicas, vídeos e ou imagens relacionados ao tema do sarau, uma forma de disponibilizar a informação em diversos tipos de suportes, dando a oportunidade de a comunidade interagir com a informação além do papel.

A realização desta atividade pode ser feita semestralmente e em datas comemorativas significativas, tendo essa data como tema do sarau, como meio ambiente, dia do escritor, dia da consciência negra, entre outras. Pode-se também apresentar no dia do sarau composições dos alunos, funcionários da escola e até pais dos alunos, ao final do ano letivo pode-se criar uma publicação com os trabalhos apresentados nestes saraus, uma espécie de coletânea, com uma noite de lançamentos. Para a confecção desta obra, a BE juntamente com a escola pode buscar patrocínio.

O Encontro com o Autor é organizado em um dia de encontro com um escritor ou ilustrador, para que ele possa conversar sobre sua obra e um pouco mais sobre sua vida literária. Neste encontro, também pode expor as obras do escritor ou ilustrador para que os alunos possam ter acesso, manusear e conhecer mais perto as obras. O evento pode ser o mais descontraído possível. Pode ser realizado em rodas, numa tarde com um pequeno coquetel, o ideal é que seja o mais

leve possível, para que os alunos não se sintam obrigados a participar desta ação. Pelo contrário, quanto mais descontraído, mais público irá atrair. Os usuários da BE precisam ver que o mundo da leitura não se resume apenas em leituras obrigatórias, que há possibilidades atraentes e divertidas.

A exibição de livros e textos no interior da biblioteca pode ser feito por uma Cesta Literária, como forma de promover a aproximação entre os alunos e os livros por meio de uma arrumação seletiva de títulos. Outras formas de arrumação, como painéis e bibliocantos sobre as mesas podem ser utilizados como forma de propaganda para títulos novos que a BE recebeu. Apresentar os livros também deve ser uma preocupação do bibliotecário escolar. Outra forma de apresentação é a Colheita Literária, uma exposição de livros e textos em árvores espalhadas pelos corredores da escola até a biblioteca para divulgar obras e autores, utilizando cópias das capas e páginas dos livros. O Varal Poético também é um recurso de exposição de livros pequenos, Cordéis e produções dos próprios usuários.

O Clube da Leitura pode ser criado como um grupo de estudo ou grupo de fãs, que discute obras literárias durante os recreios, na BE. Com o objetivo de promover o hábito e o prazer da leitura, clube poderá divulgar dicas de livros, incentivando a leitura de obras literárias clássicas e contemporâneas e estimular o uso dos espaços e o acervo da BE.

O Clube de leitura é o grupo de pessoas que se juntam para falar de livros e alguma coisa mais. Esta iniciativa serve para mostrar aos alunos da escola que a leitura não é algo individual, que se pode fazer em grupo. Já que na fase da adolescência eles vivem e passam a maior parte do tempo em grupos, então porque não lerem em grupo? Estes clubes restituem a leitura compartilhada e contribuem para a igualdade no acesso ao conhecimento. Oferecem diversos efeitos benéficos, entre eles: é uma forma barata e prazerosa de lazer e uma forma de compartilhamento de informação e cultura leitora.

Para se criar um Clube de Leitura é simples, mas existe custo financeiro. É necessário formar um acervo de livros novos ou em perfeito estado e atualizados, sobre o autor ou tema que verse o Clube. Não existe Clube de Leitura sem tema ou autor de predileção, lembrando que exames de grau também possuem bibliografia especializada e este também é um tema, demanda gastos. O primeiro passo é difundir a ideia entre os alunos da escola, depois se marca um encontro inicial com os interessados em participar, passada esta fase, a próxima é escolher os livros que serão lidos neste clube. O ideal é que os livros seja do acervo e os encontros sejam na BE, com datas e horários estabelecidos. Vamos explicar um pouco de cada fase.

Os participantes do Clube de Leitura podem se alunos, professores, funcionários da escola e até familiares dos alunos, o importante é unir pessoas para a leitura. A divulgação da ideia pode ser de sala em sala, no Mural da BE, nas redes sociais da BE na internet. No encontro inicial, os membros decidirão quanto à periodicidade das sessões do Clube, sempre levando em consideração a disponibilidade pessoal dos membros e o tempo necessário para escolher, encomendar e distribuir os livros que serão lidos. Se a obra que o Clube tiver interesse possuir adaptação cinematográfica, é interessante que assistam, sendo uma forma de inserir outro suporte informacional no dia a dia do grupo, para que verifiquem como é a obra em outro tipo de manifestação.

Em geral, os filmes são produzidos a partir de livros, como uma manifestação diferente da mesma obra. É importante que os professores e alunos já tenham um conhecimento prévio da obra escrita, assim, possam assistir e discutir sobre similaridades e diferenças entre uma linguagem e outra. A atividade de Cineclube é assim uma boa opção de lazer cultural para a BE.

A Sacola Literária é uma forma de extensão da BE, com a reunião de livros e revistas para serem emprestados às famílias, que poderão fazer comentários em

um caderno, que passará para os leitores seguintes. Dentro destas sacolas é interessante que se coloque o mais variado tipo de materiais, como livros, revistas em quadrinhos, revistas de atualidades, revistas de culinária, literatura de cordel etc.

Esta é uma ação cultural de extensão voltada para a família dos alunos e o ambiente social doméstico, que na maioria das vezes não tem contato com o universo da leitura. Por isso, é interessante dispor informações que sejam de fato lidas pela família dentro do prazo de circulação da Sacola Literária. Aos poucos, pode-se ir enriquecendo a Sacola com outros materiais informacionais mais elaborados. É uma ação de pouco custo financeiro. As Sacolas podem ser confeccionadas pelos próprios alunos, os livros e revistas são os que o acervo da BE disponibiliza. Para dar uma maior autonomia para os alunos, o bibliotecário escolar pode sugerir que eles mesmos escolham quais materiais levarão para que seus familiares possam ler em casa.

As Feiras de Livros têm por objetivo criar a oportunidade para que a comunidade escolar possa reciclar e ampliar o repertório de leitura sem muito custo, trocando ou comprando títulos lidos por outros de seu interesse. A Feira de Livros promovida pela BE traz diversas vantagens, entre elas: o contato direto com uma grande variedade de títulos para todas as idades; o manuseamento e apreciação dos livros em exposição pelos participantes, dando-lhes a chance de escolher sua leitura; o acesso a obras de uma forma mais barata, visto que o valor do livro novo ainda é alto.

Organiza-se esta ação da seguinte forma: alunos, pais, professores e funcionários da escola serão convidados a doar, trocar ou vender livros usados e em bom estado, para a realização desta feira. Podem-se determinar quais tipos de livros serão aceitos na Feira de Livros, se só literários ou todos os tipos, como os didáticos, técnicos etc. Esta ação pode ser feita a qualquer momento durante o ano, mas o Plano Nacional do Livro e da Leitura (BRASIL, 2006, p. 3), que são datas que poderão despertar um maior interesse do público.

No mês de dezembro, por se avizinhar o período de compras de prendas de Natal. Na Semana da Leitura, por ser um período em que a atenção da escola se centra nos livros. Na última ou penúltima semana de aulas, ou no dia da festa de fim do ano, para que os alunos e as famílias possam adquirir livros para lerem nas férias. Por ocasião de visita de um escritor ou ilustrador à escola, para possibilitar o contacto com vários títulos do autor em questão e a aquisição de livros que poderão ser autografados.

A divulgação desta ação pode ser feita por folers, e-mails e cartazes, post em blog, se a biblioteca tiver um melhor ainda. No dia do evento para dar uma maior visibilidade e animação, os alunos da escola podem contar histórias, ler poesias dos livros que estão participando da feira, haver criação de desenhos por desenhistas ou cartunistas e até mesmo pelos alunos que tenham talento para este fim. É, também, uma forma de estimular as habilidades de cada aluno dentro da BE.

2.1.2 ANIMAÇÃO CULTURAL NA BIBLIOTECA ESCOLAR

A animação cultural na BE é diferenciada da ação cultural, pois não implica necessariamente em formação do leitor, mas é essencial para que o usuário potencial seja apresentado ao ambiente de leitura e se familiarize. Consiste em atividades recreativas que nem sempre estão relacionadas e o consumo de bens culturais letrados, mas que têm por finalidade promover os serviços prestados pela BE.

O conceito de marketing tem passado por uma evolução na última década. Deixando de ser o foco principal a venda de produtos e se relacionando com o desenvolvimento de produtos e serviços, como ferramentas mercadológicas, que possam influenciar no comportamento de pessoas e de grupos sociais.

Então, a Animação Cultural representa uma estratégia de marketing bibliotecário. Mesmo que não tenha os mesmos efeitos da Ação Cultural, mostra para a sociedade a Biblioteca como um espaço de convivência e lazer para todos os cidadãos, até mesmo aqueles que não gostam ou não sabem ler.

Como atividades de animação cultural na BE, podem ser feitas festas ou brincadeiras, aproveitando o Calendário Cívico, as tradições locais da comunidade escolar, ou aproveitando temas sugeridos pelos próprios usuários e comunidade escolar. Assim, a frequência dos usuários ao ambiente da BE oportuniza a formação do leitor de forma indireta.

2.2 OS SERVIÇOS BIBLIOTECONÔMICOS ESPECIALIZADOS DA BE

A BE não deve apenas oferecer os serviços de consulta local e empréstimos aos alunos, seus serviços vão muito além desses dois benefícios. A BE pode e deve oferecer os serviços abaixo relacionados, como forma de aprimoramento da convivência entre o usuário escolar e as fontes de informação, aprimorando sua formação leitora.

A. Serviço de consulta - este é o serviço que a BE melhor desempenha, pois ocorre quando um usuário vai ao espaço consultar o acervo para se informar sobre determinado assunto. Segundo Bari (2013, p. 46), “o serviço de consulta se caracteriza pela disponibilização e apoio a utilização de fontes de informação (obras bibliográficas em suportes tradicionais ou digitais)”. Como bem explica a autora nesta citação, a consulta deve-se dar em diversas fontes, dos mais variados suportes, frisando, também, que a consulta pode estende-se para os meios eletrônicos, como a internet.

B. Serviço de alerta (divulgação de novas aquisições) - com este serviço, a BE divulga para a comunidade escolar as novas aquisições do acervo, podendo ser feito de diversas formas, como afirmam Côrte e Bandeira (2011, p. 112) “Uma das formas de fazer isso é por meio de exposição do material, em móveis apropriados. Cartazes e quadros de avisos onde sejam afixadas cópias das capas dos livros recebidos”. As autoras ainda sugerem fazer uma relação das novidades da BE e entregar em cada sala de aula, dando cópia para cada professor ou até mesmo enviar e-mail.

Ainda, falando das formas de alerta, Bari (2013, p. 45) sugere serviços de “mala direta de e-mail; Mural da Biblioteca; Boletim da Biblioteca Escolar; mensagens em redes sociais”. As formas são as mais variadas possíveis, todas com uma intenção em comum, que é a de informar aos usuários a chegada de novas obras.

C. Serviço de formação e orientação aos usuários - segundo Côrte e Bandeira (2011, p. 113), o serviço de formação e orientação de usuários ocorre da seguinte forma:

No início de cada ano letivo, a biblioteca organizará um programa de visitas orientadas, ou até mesmo um pequeno curso, na própria biblioteca, para todos os alunos da escola e professor, informando sobre os serviços prestados, horários de funcionamento, e direitos e deveres da biblioteca e dos usuários.

Com este tipo de serviço, a comunidade escolar irá ficar ciente de como é e funcionam a BE, os serviços prestados, para que assim eles possam ter maior familiaridade com o ambiente e o funcionamento da BE. Este serviço tanto pode ser prestado em grupos ou individualmente, vai depender da disponibilidade e compreensão de cada usuário; com a prestação desse recurso, os usuários também irão aprender como estão classificados os livros, como buscar as obras nas estantes, aprenderá como ler as estantes, terão um melhor preparo para recuperar as informações buscadas em meios eletrônicos.

Durante o ano letivo, outros treinamentos podem ser agendados com as diferentes turmas, de modo a aprimorar a relação do usuário com a leitura e as fontes de informação, evitando a leitura mecanizada.

D. Serviço de informação e referência - com este serviço os usuários da BE irão sanar todas as suas dúvidas para chegar até a informação desejada, das mais simples até as mais complexas, bem como, explica Côrte (2011, p. 105): “o serviço de referência [...] atender ao anseio de cada usuário por conhecer e compreender e de cada bibliotecário por conhecer

e atender ao seu usuário”. Este serviço deve sempre está funcionando, de preferência com um profissional especializado, que no caso seria o bibliotecário de referência, a pessoa que será “o mediador entre usuário e todo conhecimento disponível fisicamente na biblioteca ou por acesso remoto” (CÔRTE, 2011, p. 105).

É este profissional que facilitará o acesso do usuário à informação desejada, é a pessoa que tornará a busca pelo conhecimento mais rápida e prática para o leitor. O serviço de referência da Biblioteca Escolar que também:

Ajuda e orienta os alunos na elaboração de trabalhos escolares e desenvolve neles o hábito de pesquisa e consulta a várias e diversificadas fontes, bem como sugere a utilização de recursos complementares que fundamentarão o trabalho ao mesmo tempo que alimentarão o gosto pela leitura. (CÔRTE, 2011. p. 106).

Neusa Dias de Macedo (2005, p. 371), traz os seguintes comentários sobre os serviços de Referência e Informação (SRI):

Representa o SRI o coração da biblioteca [...] é no serviço de referência e informação que recaem as funções de atendimento, orientação, divulgação, promoção e otimização do uso da biblioteca e ainda de atividades extensivas para a formação educativa, cultural e social das estantes.

Como bem explicado acima, é neste serviço que começam os primeiros contatos dos estudantes com a leitura, é com SRI, que eles irão tirar todas as suas dúvidas sobre o funcionamento da BE, como localizar as obras etc.

E. Serviço de apoio ao ensino disciplinar - com este serviço a BE irá dar suporte aos educadores, pois segundo Bari (2013, p. 47)

É possível fazer com que a biblioteca funcione em harmonia e seja um serviço de apoio pedagógico ao processo ensino-aprendizagem dos conteúdos formas ensinados em sala de aula (que é um ambiente externo a Biblioteca Escolar e suas atividades).

Para que este serviço oferecido pela BE funcione satisfatoriamente, é preciso que os professores aceitem a ajuda do profissional bibliotecário, que eles planejem suas atividades em parceria com a BE, pois fazendo isto, ficará mais fácil para o responsável oferecer os materiais necessários para ajudar os professores em sala de aula. Ou seja, este serviço focará a produção da ementa disciplinar, o planejamento escolar e o Plano Pedagógico de Curso.

F. Serviço de apoio à pesquisa escolar - importante serviço da BE, pois é com ele que talvez os alunos tenham contato com a maior quantidade de informações, dos mais variados suportes informacionais, no momento da fixação de conteúdos dados em sala de aula. A BE deve estar preparada, com um acervo atualizado, pessoal treinado para oferecer este tipo de serviço, além disso, ter um espaço adequado, pois às vezes os alunos fazem as pesquisas individualmente ou em grupos.

Mais uma vez, há a necessidade da união dos educadores com o bibliotecário ou responsável pela BE, comunicando previamente à BE sobre essas pesquisas, para que se possa munir dos mais diversos materiais para auxiliar os alunos na pesquisa escolar. Segundo Abreu (2008 p. 26-27):

A pesquisa escolar é um processo complexo, que exige do aluno habilidades que precisam estar previamente desenvolvidas, para que ocorra em toda sua riqueza. O estudante deve ter familiaridade com a biblioteca, com a localização dos materiais ali reunidos.

Este serviço de apoio à pesquisa escolar auxiliará os alunos na metodologia, dando-lhes as orientações de como achar a informação desejada, como usá-la e como referenciá-la. Para conseguir êxito neste serviço, a BE pode e deve treinar seus usuários, como explica a escritora Carol Kuhlthau, no livro *Como Usar a Biblioteca na Escola* (2006, p. 183-197). Nesta obra ela cria atividades para alunos do ensino fundamental, para que eles aprendam a desenvolver a pesquisa escolar de uma forma mais fácil e eficiente:

- a) Mostrar aos usuários como funciona a Classificação Decimal de Dewey ou a forma de organização do acervo;
- b) Auxiliar na técnica de produção de texto de pesquisa, combinando informações de mais de uma fonte;
- c) Auxiliar na listagem das referências bibliográficas das fontes de informação utilizadas;
- d) Trazer familiaridade com o funcionamento das diferentes obras de referência;
- e) Demonstrar como obter e citar informações obtidas de fontes audiovisuais;
- f) Auxiliar na produção própria de apresentações audiovisuais de trabalhos de grupo;
- g) Interpretar e citar informações de periódicos;
- h) Familiarizar-se com a interpretação literária de uma leitura;
- i) Desenvolver trabalhos em grupo.

G. Serviço de Mural - este serviço irá divulgar as atividades realizadas na BE, além de outras que possam interessar a comunidade escolar. Côrte e Bandeira (2011, p. 113) afirmam que a BE deverá utilizar como mídia local o recurso, apresentando informações “no mural, onde os alunos também poderão afixar suas mensagens, poderão ser colocados fotografias, avisos gerais da escola, reportagens, anúncios, etc.” Ou seja, com este serviço, não só os alunos terão contato com a BE, mas a biblioteca também passará a conhecer seus usuários, tendo assim a oportunidade de direcionalizar a informação para cada segmento do perfil de usuário, o que seria uma espécie de estudo de usuário, outro serviço que a BE pode oferecer.

Bari (2013, p. 48) afirma que o serviço de mural tem grande importância, porque pode ser a primeira “fonte de informação referencial acessível ao estudante”. Neste mural, ela sugere que deve ser divulgado: o calendário cívico, o calendário escolar, as efemérides, datas comemorativas da região, notícias de interesse da comunidade escolar, concursos, dentre outras coisas. Ela orienta ainda que as atualizações sejam feitas mensalmente.

H. Serviço de ouvidoria - “este serviço é uma linha eficaz de comunicação entre a biblioteca e seus usuários e permite avaliar e melhorar a qualidade dos serviços. Por ele os usuários podem sugerir criticar, elogiar, enfim, valer-se de seu direito de cidadão” (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 114). Este serviço medirá a satisfação dos usuários, com o objetivo de atender todas as necessidades de seu público, receber sugestões, resolver os possíveis problemas, é um serviço que da voz para os usuários em relação às atividades da BE.

A Ouvidoria pode ser feita por telefone, formulários, caixas de sugestões ou até mesmo pessoalmente. Não basta apenas criar o serviço de ouvidoria, a BE deve estar empenhada em atender e solucionar os problemas mostrados com os dados coletados. A Ouvidoria é criada para receber “reclamações, sugestões e elogios”, por isto não se recomenda fazer simplesmente um serviço de sugestões ou de reclamações.

I. Serviço de biblioteca circulante (empréstimos) - este serviço irá disponibilizar algumas obras para que o usuário possa levar para sua casa, por um prazo determinado pela BE. Para Bari (2013, p. 48) “a Biblioteca Escolar deverá sistematizar e criar o seu departamento, setor ou estante própria de obras para empréstimo, sabendo de antemão que estas estarão sujeitas à deterioração, perda, danos”; visto que nem todos os materiais poderão ser incluídos neste serviço, como os dicionários, enciclopédias, periódicos, por serem obras de referência ou materiais que geralmente contam com poucos exemplares e uma grande procura para sanar eventuais dúvidas, auxiliar em pesquisas escolares.

Ao oferecer este recurso, a BE deixará explícito quais as condições para os usuários fazerem uso desse serviço, como: qual o prazo de empréstimo, quantidade de exemplares que podem ser retirados, que tipo de material poderá ser levado, se haverá multa caso a obra não seja devolvida na data prevista, se o usuário pode fazer reservas.

Para uma maior eficiência deste serviço, é aconselhável que se faça um cadastro de usuários e que no ato do empréstimo o usuário tenha acesso a um guia com as normas deste serviço, para evitar possíveis transtornos. Caso a biblioteca não disponha de um computador para fazer o controle dos empréstimos, ela poderá fazer manualmente, em um livro de registro com informações do usuário, da obra a ser emprestada.

2.4 A BE COMPREENDIDA COMO AMBIENTE DE LEITURA

Caso a BE desenvolva tanto a ação quanto a animação cultural, juntamente com os serviços especializados, oferecidos de forma efetiva, realmente este vai se constituir num ambiente de leitura na estrutura da escola.

Cada vez que um aluno, professor ou outro membro da comunidade escolar se decepcionar com a qualidade, com a apresentação, com a ambientação, com a equipe da BE, isto significa que ela não está desenvolvendo sua função, não está realizando sua missão e está se afastando do seu real objetivo, que é formar leitores e habilitá-los na utilização dos diversos tipos de informações, fontes, suportes informacionais.

Isto significa que uma BE somente será um ambiente de leitura e formação do leitor, caso seja gerida para tal, de forma especializada, mas também contemplando os aspectos afetivos que aproximem o leitor potencial e sua leitura. A BE é uma atividade meio, que ajuda a cumprir a finalidade da escolarização, mas que deve contemplar o aluno, o professor, os demais educadores sob uma técnica científica, mas também de uma forma afetiva, verificando desejos, necessidades e vontades no âmbito da leitura.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da aplicação da metodologia da revisão literária, foi possível contemplar as principais

ideias e sugestões de aplicação de organização das Bibliotecas Escolares. O que ocorre principalmente é a falta de renovação de produtos e serviços bibliotecnômicos, que permanecem relativamente iguais ao longo do tempo. Também é importante salientar que as fontes são escassas, com muito mais trabalhos do campo teórico da Educação do que da Biblioteconomia, demonstrando a falta de interesse do profissional bibliotecário e documentalista por esta unidade de informação.

Desta forma, a revisão literária mostrou que a BE é um campo de pesquisa interdisciplinar, do ponto de vista da produção científica. No entanto, também foi possível notar a falta de diálogo entre Bibliotecários e Pedagogos, quando se trata dos serviços especializados da BE. Por ser um campo interdisciplinar, o profissional da Educação crê que pode falar com propriedade sobre matéria específica da formação do Bibliotecário e a literatura reflete este equívoco.

Pode-se concluir que a Biblioteca, por mais que tenha todos os serviços disponíveis, todas as atividades culturais, um bom acervo, se não estiver em harmonia com os professores e com o plano político pedagógico da unidade escolar, não poderá formar leitores ou realizar plenamente quaisquer objetivos, por ser atividade-meio da escolarização.

A questão do interesse ou desinteresse pela leitura, tanto do ponto de vista do usuário aluno quanto dos demais segmentos, como professores, educadores, funcionários, pais e responsáveis, que o bibliotecário tem de se preocupar com a familiarização, como treinamento, com o marketing, com a mediação de leitura, entre outras ações proativas que levem a leitura até o leitor.

A relação entre o bibliotecário e o professor, em geral, quando citada, foi evidenciando a desarmonia e o desencontro. Normalmente, cada qual falou do trabalho como se não existisse a outra parte. Os professores não citam que existe o bibliotecário escolar,

falando sempre no “responsável pela biblioteca”. O bibliotecário nomina o professor, para colocar sobre ele a responsabilidade pela formação do leitor, fazendo recomendações sobre como ele deve desempenhar seu trabalho em sala de aula.

Por meio da execução da pesquisa, foi possível observar e esgotar parcialmente a hipótese que norteou este trabalho: “A ausência ou precariedade de Bibliotecas Escolares prejudica a formação de hábitos e gostos leitores dentro do ambiente escolar”. No Brasil, a implantação das BEs ainda se dá em espaços pequenos, abafados, sem acervo, sem equipe, sem mobiliário e equipamentos. Ou seja, antes que seja possível aprimorar a questão da formação do leitor, é preciso que se implante este ambiente de leitura e sua equipe de forma adequada nas unidades escolares brasileiras.

Assim, antes da difusão dos conceitos na literatura especializada, fica evidente o debate sobre a precariedade e uma suposição de como poderia vir a ser, que se concretiza em linhas de pesquisa, produção literária e movimentos de caráter político.

REFERÊNCIAS

ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves. Pesquisa escolar. In: CAMPOLLO, Bernadete Santos. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

ALVES, A.M.R. A formação de leitores dentro das escolas. In: XV Encontro Nacional de Psicologia Social da ABRAPSO. **Anais...** Maceió: ABRAPSO, 2009. (ISSN: 1981-4321)

BARI, Valéria Aparecida. **Organização de bibliotecas escolares: apostila disciplinar**. 2º período letivo de 2013. São Cristóvão: Núcleo de Ciência da Informação, Universidade Federal de Sergipe, 2013.

BRASIL. Presidência da República. **Plano Nacional do Livro e da Leitura – PNLL** (Decreto no 7.559, de 1º de setembro de 2011). Brasília: Gabinete da Presidência da República, 2007. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7559.htm>. Acesso em: 25 nov. 2012.

CABRAL, Ana Maria Rezende. Ação cultural: possibilidades de atuação do bibliotecário. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p.39-45. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte.

CÔRTE, Adelaide Ramos; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar**. Brasília: Briquet de lemos, 2011.

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MACEDO, Neusa Dias de. (Org.). **Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual**. São Paulo: SENAC, 2005.

SILVA, Vicente Rodrigues da. A hora do conto na biblioteca escolar: uma proposta de incentivo à leitura. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p.175-177. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

Recebido em: 12 de dezembro de 2015
Avaliado em: 4 de maio de 2016
Aceito em: 8 de outubro de 2016

1. Bacharela em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal de Sergipe – UFS. E-mail: shirleybiblio@yahoo.com.br
2. Graduado em Publicidade e Propaganda – UNIT. Especialista em Educação a Distância: Gestão e Tutoria – UNIASSELVI e em Comunicação Organizacional e Novas Tecnologias – UNIT. MBA em Marketing – UNIT. E-mail: anndrealves@hotmail.com